



**No Palacio de Cristal do Porto:** *A sr.<sup>a</sup> D. Ru Soares, distinta sportswoman, passeando no seu autopéd.*  
(Cliché Alvaro Martins)

**II SERIE—N.º 651**

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1890 cts  
Semestre, 3875 cts.—Ano, 7850 cts.

**Numero avulso, 15 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

— O SECULO —

*Lisboa, 12 de Agosto de 1918*

Director—*J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor—*José Joubert Chaves*

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

**Ao leitor:** Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "ffront"



**Reconstituente**  
**Alimento Phosphatado**

**BANANINE MIALHE**

Creanças, Convalescentes,  
 Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

**Perfumaria**  
**Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

**CIGARROS**  
**DE ABYSSINIA**

**EXIBARD**

*Sem Opio nem Morphina.*  
 Muito efficazes contra a

**ASTHMA**

Catarrho — Oppressão  
 e todas affecções espasmodicas  
 das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle, 8  
 PARIS

E BOAS PHARMACIAS

O forro de Aço n'um Cartucho  
 significa um forro de resistencia  
 Os Cartuchos

**"NITRO CLUB"**

para Espingarda

Feitos nos  
 calibres 10, 12,  
 16, 20, 24 e 28



tem um forro de aço que chega  
 até mais acima da carga de pol-  
 vora - dando d'esta forma maior  
 resistencia ao cartucho, potencia e  
 penetração á carga  
 de chumbo. Assim  
 como tambem se  
 pode contar com  
 uma distribuição de  
 chumbo exacta e  
 uma sacola cheia de  
 caça.

A venda pelos principaes  
 commerciantes de todas as  
 partes - catalogo gratis a  
 quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic  
 Cartridge Company  
 Woolworth Bldg., Nova York  
 E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Hettor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

**Academia Cientifica de Beleza**

AVENIDA DA LIBERDADE, 23  
 LISBOA Telefone: 3641



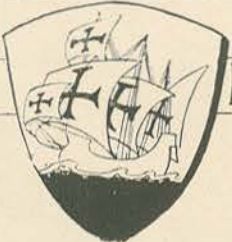
*Directora: Madame CAM-  
 POS.* Laureada pela Escola  
 Superior de Farmacia da  
 Universidade de Coimbra,  
 Diplomada com frequencia  
 em massagem MEDICA, ES-  
 TETICA, PÉDICURE, MAIN-  
 CURÉ, e tinctura dos cabel-  
 los, pela Escola Francaza  
 de Paris, d'Ortopedia e  
 Massagem. Ex-massagista  
 assistente do Hotel Dieu  
 de Paris. Antiga professora  
 diplomada inscripta e pre-  
 miada em diferentes cadei-  
 ras. Quimica - perfumista  
 socia efetiva de diferen-  
 tes Sociedades scientifi-  
 cas, etc.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele,  
 manchas, pontos negros, sinos de bexigas, sardas, etc. Des-  
 envolvidamento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente  
 novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informa-  
 ções de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.<sup>tas</sup>  
 clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueam. Tintura dos  
 cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos.

Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas  
 de Paris. Respostas mediante estampilha.

**LEITARIA**  **PORTUGALIA**

Rua do Ouro, 272 **Lisboa**

*Conforme as caravelas antigas levaram os  
 nossos heroes a paragens aesconhecidas, a sim a*

**Leitaria Portugalia**

*leva as nossas elegantes a saborear leite e bolos  
 como não se encontram em parte alguma.*





O inevitavel

D'esta vez não ha da parte dos alemães, explicação possível para o seu recio em terras francezas, senão a derrota. Os seus telegramas não a confessam, continuando a ser *humorísticos*, segundo a feliz classificação d'um jornalista, mas a eloquencia dos mapas é esmagadora: aquela curva em forma de bolsa, que ameaçava Paris foi-se rectificando e de convexa que era, para o sul, está prestes a tornar-se concava, exercendo constantemente pressão sobre os *boches*.

Em Berlim reina o desanimo pela primeira vez, diz-se na imprensa, e não nos custa acreditar que, apesar das muitas razões para desalentos anteriores, só agora a população alemã os nota. O facto explica-se pela lentidão com que as idéas atravessam a dureza cerebral dos teutonicos, vindo por consequencia, os resultados a manifestar-se tardiamente. Conhecemos um alemão, que foi professor de linguas entre nós, habitando Lisboa desde creança e falando a nossa

língua como a sua propria, que ao ouvir em conversa de amigos um dito de espirito compreendido imediatamente pelos portuguezes presentes — fez-se mil vezes a experiencia — só se ria passados minutos, quando o dito já estava completamente esquecido; tambem, depois, eram gargalhadas sobre gargalhadas.

Veio tarde o desanimo, mas verão que hade durar.

Educação física

São animadores os resultados da benemerita propaganda dos que, com bem fundados motivos, pelo exame dos exemplos de fóra, tem tentado revigorar a nossa raça por exercicios fisicos, pelo *sport* nos seus varios ramos. Ha poucos anos ainda os pais julgavam pelo menos deprimente a ginastica para os filhos e, o que era mais grave, os professores consideraram-na incompativel com o desenvolvimento intelectual dos discipulos. Somos d'esse tempo e ainda nos lembramos do terror caseiro quando a bem intencionada bisbilhotice revelava que os meninos, nos intervalos das aulas do liceu,



iam nadar para o rio que perto deslisava, executavam corridas pedestres, jogavam o muro ou se entregavam a qualquer exercicio fisico improprio de crianças comedidas; de aí, uma geração de musculos frouxos, sem agilidade nem confiança nos seus recursos naturais de ataque e de defesa, perigosa, conseguintemente, porque não ha nada mais terrivel para o adversario do que o desespero dos que se lhe julgam inferiores em robustez.

Agora, os jornais vêem-se obrigados a dedicar colunas e colunas aos acontecimentos *sportivos* diarios, as tribunas dos campos de *foot-ball* enchem-se aos domingos, com entusiasmo irrepremel nas passagens mais interessantes, a esgrima ocupa lugar primordial na educação dos rapazes,

disputam-se taças de honra, finalmente trata-se do musculo como do cerebro e não se preparam apenas sabios mas homens completos, aptos para todas as lutas.

A ultima semana foi particularmente fertil sob esse ponto de vista e se alguma coisa pode atenuar as infelicidades escolares que na passada cronica apontámos, pouco lisongeiras para os professores dos cursos secundários, são os triunfos desportivos, provando talvez contrastes favoraveis aos mestres de exercicios fisicos. Carlos Gonçalves, pelo exito dos seus alunos, vale bem o mais abalizado professor de letras ou ciencias.

Incredulidade

Com uma energia muito de apreciar, os poderes publicos puzeram em prática algumas medidas destinadas a prever de remedio a crise das subsistencias, por meio de varejos e apreensões de generos sonegados e açambarcados á espera da alta de preços. Foi, pelo menos, um acto de boa vontade, não de eficacia completamente satisfatoria, mas sem duvida dando satisfação a justissimos clamores contra os que por ganancia nos agravam os horrores da guerra, com uma falta de patriotismo repugnante. Assim, a par de apreensões insignificantes outras se fizeram de importancia e logo correu que os tribunals competentes condenariam em pesadas multas os arguidos, dois ou tres — porque, com geral estranheza, o numero dos altos açambarcadores era muito menor do que aquele que se supunha. E quando se falou em que firmas comerciais teriam de pagar dezenas de milhares de escudos, houve



um sorriso de descrença, seguido do comentario: — Isso sim!

Essa duvida não ocorreu á noticia de que alguns pobres diabos seriam multados em pequenas quantias; acreditou-se firmemente que a lei seria rigorosa para estes; mas para os outros, para os que podiam dispôr de fartos cabedais, ela seria benevola e doce, não se applicando ou balbuciando sómente uma tímida advertencia.

O cronista observa os factos, regista-os, e muitas vezes comenta-os e d'eles tira conclusões. D'esta vez apenas observa e regista.

Poesia

Semana rara foi a que passou, quanto a produções poeticas: não nos chegou á mão nenhum livro de versos, não decerto porque tenham estancado os frutos da inspiração nacional, mas por que a hora presente é de preocupações prosaicas. No entanto, temos a noticiar o aparecimento da 2.<sup>a</sup> edição da peça de Vicente Arno, *Coimbra, terra de amôres*, que é apesar da fórmula, um pequeno poema — e bem encantador, por sinal.



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).



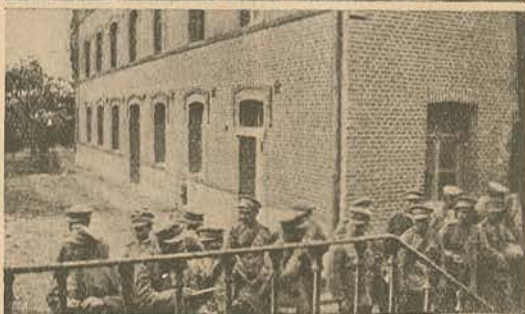
# AS NOSSAS TROPAS EM FRANÇA

A nossa cooperação na guerra vai proseguir, segundo se infere de todas as declarações feitas com caracter mais ou menos officioso na imprensa e tambem do que se disse no parlamento em uma sessão já agora memoravel. E' necessario realisar a anunciada rotação porque representaria uma iniquidade sem nome prolongar por mais tempo a situação em que se encontram na França as praças e os officiaes do C. E. P.



Sr. Henrique dos Santos Nogueira, capitão ajudante da 6.ª brigada, aprisionado em New Chapelle, no dia 9 d'abril. Atualmente em Furshsberg.

o imperialismo pan-germanico um dia souheu sujeitar ao seu dominio! Punhado glorioso de bravos, os filhos de Portugal que, em condições bem dificeis, se bateram até agora em França, lograram impôr-se não só ao reconhecimento dos seus compatriotas, mas tambem ao respeito do mundo... Se outras vantagens esses valorosos portuguezes não tirassem da grande escola de caracter que é a luta armada, atravez dos maxi-



Aspétos das praças da 1.ª companhia de caminhos de ferro, na ocasião de se dirigirem para o banho

Admiravel exemplo de abnegação heroica, de patriotismo inexcedivel, de resignado sacrificio aos mais altos e sagrados ideaes tem dado os nossos que o dever mandou para os campos de batalha lutar pela causa da independencia dos povos que



Officiaes da 1.ª companhia do batalhão de sapadores de caminhos de ferro. Da esquerda para a direita: Tenentes srs. Serrano, Vasco Martins e Macedo; capitão sr. Teixeira, tenentes srs. Figueiredo e Ferreira; alferes sr. Sabbo e tenente sr. Carlos Alves.

contra os perigos, contra o inimigo formidavel, bastaria a tempera adquirida, a lição de energia, de coragem e de força moral, para que os nossos trouxessem das trincheiras e das planicies de Flandres um poderoso concurso á obra do resurgimento





*Banda de musica organizada no batalhão de sapadores dos caminhos de ferro, com instrumentos adquiridos pelos officiaes do mesmo.*



*Julio S. Brandão, 2.º sargento da C. S.*

mento nacional. Mas alguma coisa mais vão fazer os nossos: os que ainda se encontram em França e os que para lá partirão a substituí-los. A todos eles não de caber,



*1. Dois irmãos que combatem em França. Da esquerda para a direita: Anselmo Inacio Pinto, soldado de infantaria 5 e José Inacio Pinto, 2.º sargento de infantaria 2.—2. Outros dois irmãos combatentes em França. Antonio M. Ramos, 2.º sargento de cavalaria 2 e José M. Ramos, 2.º sargento da C. S.*



*David Fernandes, 1.º cabo.*

triunfadores atravessarem, como em 14 de Julho, as ruas de Paris, entre ovações delirantes, o nome de Portugal ha de ser sinceramente aclamado e as nossas tradições



*José Sampaio, 1.º cabo A. C. G. P.*

sem duvida, os louros imarcessiveis da gloria e no dia em que os soldados



*Augusto Antonio das Neves, 2.º sargento do C. A. P.*



*C. Santos, sargento-chauffeur*

imortaes lembradas como das mais belas e imsignes da historia da humanidade.



## INGENDIO NO HOSPITAL MILITAR D. PEDRO V

**P**ARECE que um mau fado se compraz em trazer constantemente alarmada a população da capital do norte. Depois do tifo exantemático, cujas desgraçadas consequências tão cedo se olvidarão, succede-se violentíssimos incendios no Porto e Vila Nova de Gaia. Um dos mais pavorosos, foi o que em 27 do mez findo destruiu, completamente, todo o corpo da frontaria do vasto edificio do Hospital Militar de D. Pedro V, á Avenida da Boavista. Ali encontravam-se instaladas as mais importantes dependencias do hospital taes como: laboratório de ana-

lises quimicas, gabinete dos raios X, farmacia, a fotografia, enfermarias de officiaes e sargentos, gabinete do director, a residencia do inspetor, capella, etc., ainda ha pouco visitadas pelo sr. presidente da Republica, que dispensou os maiores encomios ás magnificas condições em que elas se achavam e ao asseio e ordem a que, escrupulosamente, tudo presidia.

Era a parte mais importante do grandioso hospital, justamente considerado como um dos primeiros da peninsula, e que se não fôra o facto do vento soprar fortemente do lado do mar, te-



*As enfermarias dos officiaes e sargentos*



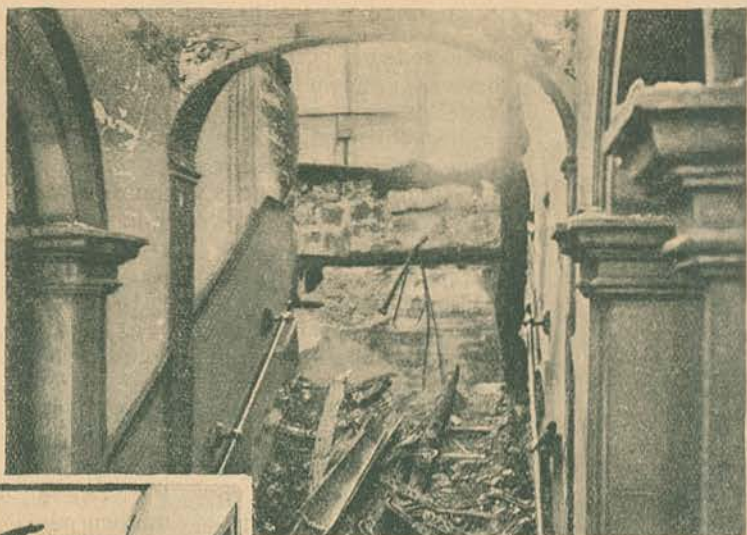
*O corpo principal do edificio devorado pelas chamas*



ria sido totalmente pasto das chamas.

Seriam 19 horas quando uma densa fumarada irrompeu do telhado, sobre a sala-enfermaria dos sargentos e dentro em pouco, com uma rapidez espantosa, toda a ala principal do edificio era um braseiro enorme, d'onde se erguiam as chamas a uma grande altura, avistando-se o clarão de muitos pontos da cidade, atraindo ao local do sinistro milhares de pessoas.

E' indescritivel o panico que se estabeleceu no hospital, em que estava de dia o capitão-



1. Atrio e escadaria de acesso ao 1.º andar.—2. Galeria de comunicação para o 2.º pavilhão, que os bombeiros voluntários conseguiram isolar.—3. Local onde existia a farmácia.—(Cli-chés do sr. Alvaro Martins, Porto).

medico, sr. dr. Pinto de Mesquita, que imediatamente, auxiliado pelo pessoal de saúde, organizou os primeiros salvamentos e a remoção dos doentes das enfermarias mais proximas do foco do incendio, sendo os de maior gravidade conduzidos em

macas para o hospital da Cruz Vermelha, serviço que, sob a direção do commissario adjunto d'aquela coletividade, sr. Casimiro Barrete Sacchetti, foi efetuado com grande carinho.

No salvamento, superiormente dirigido pelo diretor do hospital, o coronel-medico sr. dr. Joaquim Pinto Valente, que adotou com a maior solicitude as mais acertadas providencias, cooperaram além do pessoal d'aquelle estabelecimento sanitario e dos bombeiros, muitos soldados da guarnição que ali acorreram e que prestaram incalculaveis serviços.

Ardeu, pois, só a parte central d'aquelle magnifico edificio do Estado, que não está no seguro, sendo os prejuizos importantes.





# OS MUTILADOS PORTUGUEZES

O dr. José Pontes, antigo redator sportivo do *Seculo*, um dos homens a quem a educação física e a saúde da raça mais devem em Portugal, trouxe a lume um novo tomo dos seus estudos de reeducação e das suas narrativas de guerra com o titulo *Mutilados Portuguezes*. O dr. José Pontes, mobilisado como medico, deparou larguissimo campo á sua atividade científica e ás suas predileções intellectuaes nos destroços horriveis que a conflagração veiu causar entre os homens. Eil-o vivendo apaixonadamente para os mutilados, representando o paiz nos congressos e nas conferencias que teem por fim minorar os dolorosos efeitos

da invalidez a que a guerra sujeitou milhões de individuos, e contribuindo para que a sorte d'estes seja quanto possivel suavizada em Portugal cujo sangue correu a flux nas devastadas campinas da França. Além de propagandista cheio de entusiasmo e que com a palavra e com o exemplo abundantes resultados conseguiu obter no seu paiz, o dr. José Pontes è um jornalista e um homem de letras de valiosos recursos e que na imprensa tem feito a mais notavel, a mais persistente e a mais frutuosa campanha dos seus ideais. Na literatura da guerra, que já agora enche bibliotecas e que conta centenas de milhares de volumes, os dois livros formosissimos publicados pelo dr. José Pontes teem o seu logar inconfundivel porque são o espelho de uma alma, o documento de uma viva e lucida intelligencia e o testemunho eloquente e sentido das virtudes de caracter e de coração d'este povo. *Mutilados Portuguezes* è a epopeia dos nossos mais modestos soldados; cada capitulo apresentanos o retrato de um heroe, a historia de um feito em que interveiu qualquer praça obscura e com que sentimento, com que simplicidade, com que sugestivo calor José Pontes nos faz

a narrativa recolhida dos labios queimado de febre dos seus admiraveis doentes! Estamos convencidos de que, quando á escolha dos premios escolares um dia presidir seguro criterio, os pequenos estudantes receberão como brinde de este volume e esplendido do dr. José Pontes e que bem pôde incluir-se entre as biblias de



Sr. dr. José Pontes

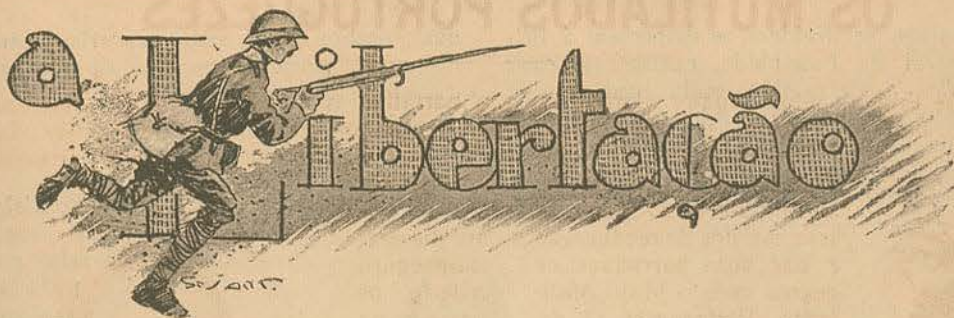
patriotismo que os agitados e cruentos dias de hoje inspiraram...

O eminente homem de ciencia e distintissimo escritor dispõe de uma linguagem clara, sugestiva, cheia de brilho na sua admiravel simplicidade. O seu estilo adapta-se perfeitamente ás personagens cujas proezas relata e que, originarias do povo, conservam as virtudes que fizeram gloriosa a patria e dilataram o nome portuguez de um a outro hemisferio. Nas paginas que, com tanto calor e tão sentida noção dos meritos dos seus compatriotas, o dr. José Pontes redigiu, o pequenino estudante,

isto è o homem, o cidadão de amanhã, aprenderá a formar o seu caracter e ao mesmo tempo deliciar-se á aprendendo a sua lingua.—A. de A.







**T**ODOS extranhavam aquele homem, na trincheira de Z... Era um concentrado, um misantropo, um solitário. Passava sempre, muito soturno na sua expressão carregada, muito triste na fixidez dolorosa dos seus olhos escuros. Nunca o tinham visto sorrir, senão em dias de combate. Então, tornado subitamente alegre e sociável, vinha para junto dos companheiros, sustentava uma conversa animada em que brilhava por vezes um lampejo claro d'espírito. Nos momentos mais angustiosos e perigosos de batalha, encontravam-no sempre na primeira linha, cantando, e a arremeter, n'uma ancia doida, frenética, nervosa... Parecia deixar-se embalar na *griseie* estonteadora do exterminio e da luta. Ou então, talvez — quem sabe? — quizesse procurar a morte...

Mas a morte ainda não tinha querido responder-lhe ao chamamento. Escapava sempre aos tiros e ás baionetas adversarias, coberto de gloria. E era então que o seu aspêto mais se melancolisava ainda, como se não perdoasse ao Destino fazel-o durar tanto...

A' sua volta, nas semanas intermináveis de quietação que por vezes se seguiam, n'uma monotonia inalterada e aborrecida, falava-se d'ele, discutia-se o seu viver isolado, extranhava-se o seu pro-

cedimento... Porque, emfim, n'aquela grupo heroico de *poilus*, imperava sempre a maior despreocupação, o maior desprezo pela morte. Passavam-se os dias a rir e a dizer graças. Atores da Grande Tragedia, eles faziam o possível por se esquecer do sinistro ambiente e procurar no fundo dos seus espiritos e dos seus corações sugestões animadoras e incitamentos fortes... Só aquela creatura sombria lançava a sua nota funesta na trincheira de Z... Só ele parecia não saber gargalhar e não saber ser humorista, a dois passos das trincheiras *boches*!... E comtudo nada se podia dizer d'ele, quanto ao seu valor, á sua coragem. Era inexcédível d'audacia e de desprendimento. Quando se avançava, era o primeiro a gritar um viva triunfante sobre o terreno inimigo conquistado. Quando se retirava era o ultimo a ceder, lentamente...

Porquê toda a sua tristeza funda? Saudades? Todos os soldados as teem e procuram esquecê-las. Temores? Estava bem provado que não. Uma obsessão terrível, amarga, cruel? Mas então, que misterio seria aquele?...

\*  
\*  
\*

O Misterio era simples—simples como tudo o que é irremediavel. O homem tivera uma educação desleixada e prejudicial. Era d'uma d'essas familias que o mundo moderno dilacera e que





se separam, se dividem, se dispersam á brigada terrível da Fatalidade, exatamente *come le foglie*... Pervertido muito cedo ainda, arruinado em jogos proibidos, começou a viver de estratagemas. Os seus dias principiaram a ser escurecidos de desonra e de ignominia. Descia sempre, pouco a pouco, para a ruína completa, para o lódo supremo da miséria moral...

Um dia, o desenlace consumou-se, sinistro. N'um *fait-divers* banal de jogo, depois d'uma alteração, atirou duas balas sôbre o usurário impiedoso. Depois tinha ido expiar, para as galés, o seu tremendo cri-

me. Mas não era o anel de ferro da justiça que lhe pezava mais. Era o anel de fogo que lhe apertava, pavorosamente, a consciencia... Em vez de ser o grilheta dos trabalhos forçados, sentia-se, muito mais torturantemente, o grilheta do remorso...

Anos decorreram, vagarosos, tragicos. Por fim, cumprida a pena, o condenado pôde voltar á Europa. E fôra justamente então que a guerra, surpreendendo-o, lhe puzera ao ombro uma espingarda e o atirara para a cova das trincheiras...

E por isso é que o homem perpassava como

uma sombra negra, sem um sorriso e sem uma expansão, perpetuo escravo do seu passado d'horror...

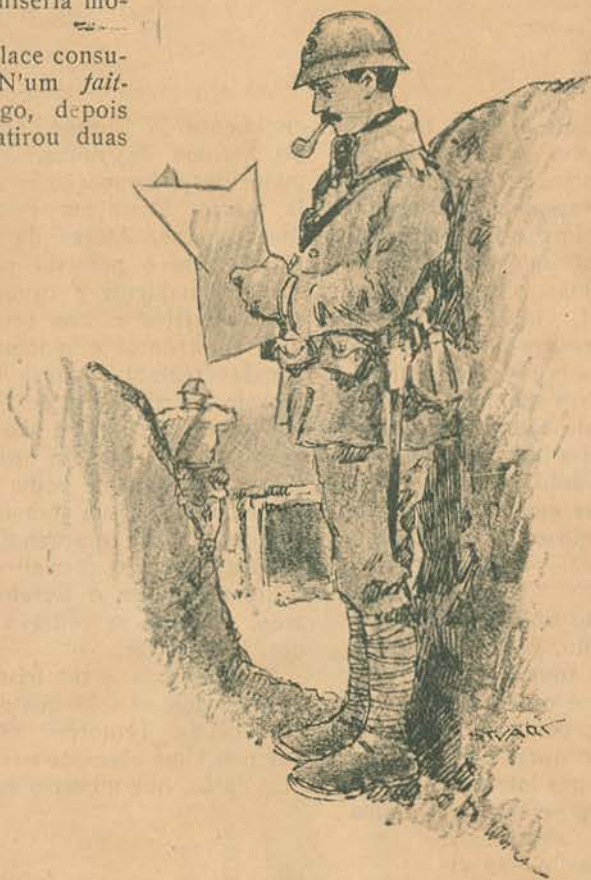
Mas um dia a sorte apiedou-se d'ele. Foi

uma vaga de assalto em que o pelotão se encarniçava, feroz, por arrebatá-lo a aldeia ao inimigo. Assobiavam os tiros em volta, o seu assobio fatídico. Os gemidos dos agonizantes elevavam-se para o ar — cantico medonho de sofrimento — misturados com o tinir estridente e agudo dos metaes entrechocados. Coloria-se a terra, dolorosamente, de sangue vivo, borbulhante, a palpitar... O soldado ia á frente de todos como de costume, a espalhar o aniquilamento á sua

volta, quando uma bala o atingiu. Uma torrente rubra golfou-lhe logo da boca. Fez-se branco como o alabastro. Caiu, inteiriçado, com um grande ar calmo de paz... O seu fim fôra uma libertação. A morte, providencial, expulsara o Remorso e trouxera consigo o esquecimento...

Coimbra — Julho — 1918.

JOÃO AMEAL.





# A GUERRA

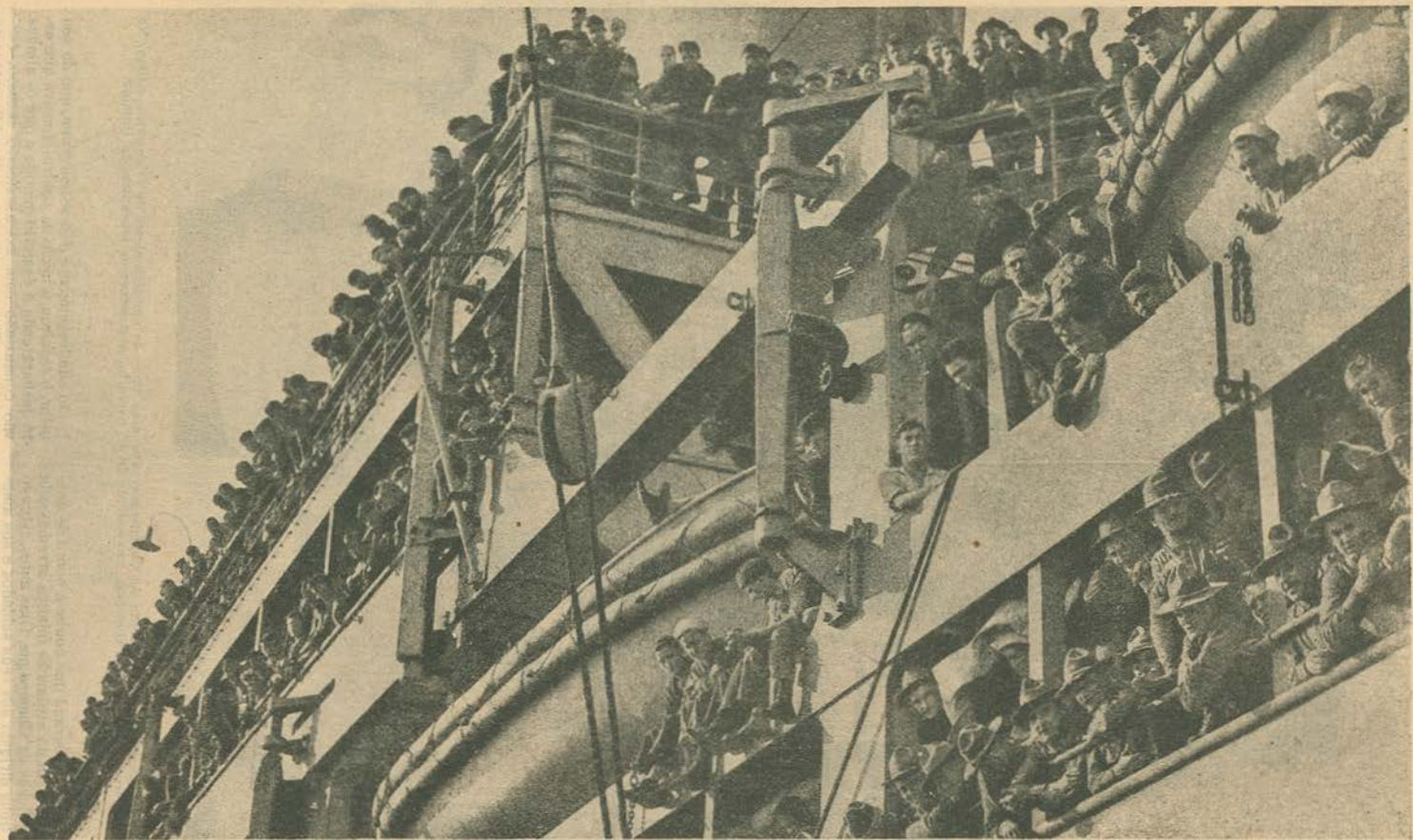


Visita de mr. Clemenceau (X) á frente da Champagne, oito dias antes da ofensiva alemã de 15 de julho ultimo. No primeiro plano o general Gouraud, comandante do 4.º exercito, que deteve as investidas do inimigo.

**F**oi ao general Gouraud que coube a honra de quebrar o impeto da avalanche inimiga arremessada contra as linhas da Champagne. Dias antes, o bravo general tinha dirigido aos seus soldados e aos americanos incorporados no seu sector uma ordem do dia recomendando que ninguém recuasse um passo.

E tão admiravelmente eles se houveram, que do seu esforço resultou o inicio da contra-ofensiva que está desbaratando o exercito inimigo e que os aliados vão conduzindo com extraordinario sucesso, restituindo á França muitos e muitos kilometros do seu territorio.





Os novos passageiros do *Leolathan*, ex-*Vaterland*. Tropas americanas comprimem-se nas smuradas do gigantesco paquete ex-alemão que transporta agora, em cada viagem da America para a França, 12 mil combatentes contra a Alemanha.—(De *L'Illustration*).





NA FRENTE ITALIANA:—Aspéto do campo de batalha depois da fuga do inimigo





O conde de Turim examinando as ruínas do seu condado reconquistado



Durante a batalha ao sul de Montelo



## A nossa campanha em Africa

**P**RESTES a sucumbirem, em Africa, os alemães fazem incalculáveis esforços por evitar o seu completo aniquilamento. Todavia, a coragem e o desprendimento dos nossos soldados teem bastado para deter as violentissimas investidas arre-



Grupo de officiaes que fazem parte da coluna de operações no norte de Moçambique. Da esquerda para a direita, sentados: tenentes-médicos srs. drs. Pereira de Sousa e Nery da Costa e capitães-médicos srs. drs. Feliciano Silva e Luz Preto. De pé: tenente farmacêutico sr, Domingos Arouca e capelão Rev. Bento Cunha.

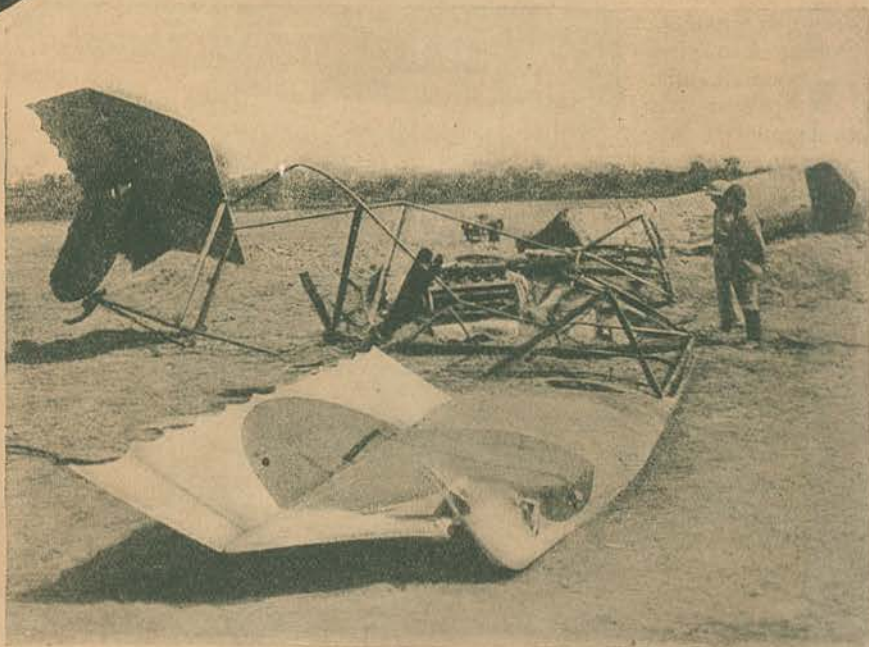
localisou e sufocou, no que cooperaram também forças navaes portuguezas de embarcadas do cruzador S. Gabrel, ao tempo surto na cidade do Cabo, a quem coube a guarda das docas e estabelecimentos navaes situados á beira-mar. Os responsaveis por estes desmandos foram severamente punidos, tendo a população pacifica manifestado o seu acordo com os aliados, de quem aliás tem recebido fartas provas de consideração. As nossas autoridades militares também

teem capturado grande numero de indigenas, que, a soldo dos alemães, andavam espionando as nossas linhas e incitando á revolta as tribus que já nos haviam prestado vassalagem. Alguns d'elles, os que se apurou terem maiores responsabilidades, foram fusilados á vista dos restantes que, certamente, jámais olvidarão esta cena tragica, mas indispen-



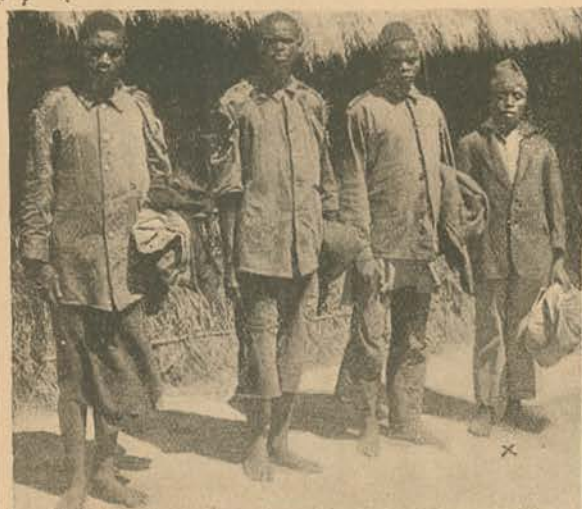
Sr. Jorge de Sousa Gorgulho, alferes aviador, morto na Africa Oriental.

messadas contra as nossas linhas. Em Africa, como na Europa, como em qualquer das outras partes do mundo, os processos empregados pelo inimigo, são sempre os meios traiçoeiros. Como a luta pelas armas lhe é alversa, lançam mão da intriga para diminuir o prestigio e a força material dos adversarios, e assim conseguiram, se esboçassem alterações d'ordem publica na União Sul Africana, que o governo rapidamente



Mocimboa da Praia.—Aeroplano desmantelado, depois da queda desastrosa do alferes sr. Gorgulho, na qual teve a morte este corajoso aviador.





Prisioneiros: 3 askaris alemães e 1  
espião (+) que foi fusilado em Mo-  
cimba da Praia.



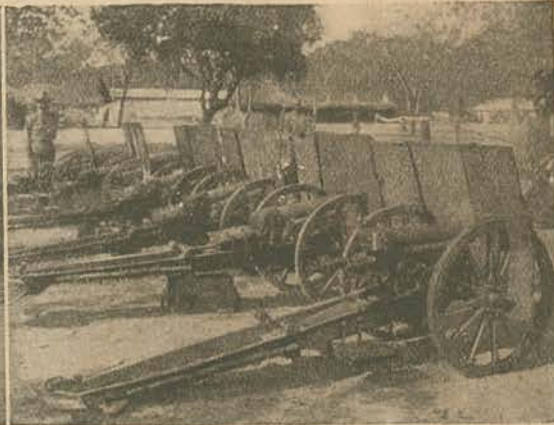
Zona de Palma. Posto de Mat-  
chemba.

savel, para sustentar a nossa autoridade perante aqueles povos, tão facilmente subornáveis. Na ultima batalha, desencadeada no norte de Moçambique, e nos encontros de patrulhas, tem os alemães sido sempre desbaratados, deixando no campo material de guerra e outros despojos, que já montam a uma importante quantia. Porém, apesar das vantagens da luta pertencerem ás nossas armas, os soldados portu-

guezes mostram-se tomados de grande impaciencia e é com visível pesar, que os officiaes se vêem forçados a contrariar o desejo d'aqueles bravos, ansiosos por expulsarem completamente o inimigo do territorio que nos invadiu e infligir-lhe uma derrota tal que ecoasse até aos dirigentes do militarismo alemão, que duvidaram do valor e do prestigio do nosso exercito.



KIONGA. — Casa de habitação do administrador portuguez.



Metralhadoras «Maxim», 7,<sup>mm</sup>77 e 6,<sup>mm</sup>5.

Peças de montanha, Canet 7 centímetros T. R.

(Clichés do sr. José de Melo, tenente de artilharia, encarregado da secção fotografica da Expedição a Moçambique).



# PERANTE A HISTORIA



*Os seus projetos*—Não queremos a tua vida. Mas tu não tens filhos e nós temos de mais. Precisamos de terras, compreendes?

A' procura de um sitio favoravel para edificar uma pequena «Vila»... sobre uma plataforma em cimento armado



*O fim do militarismo prussiano*—Para que nunca mais haja guerra

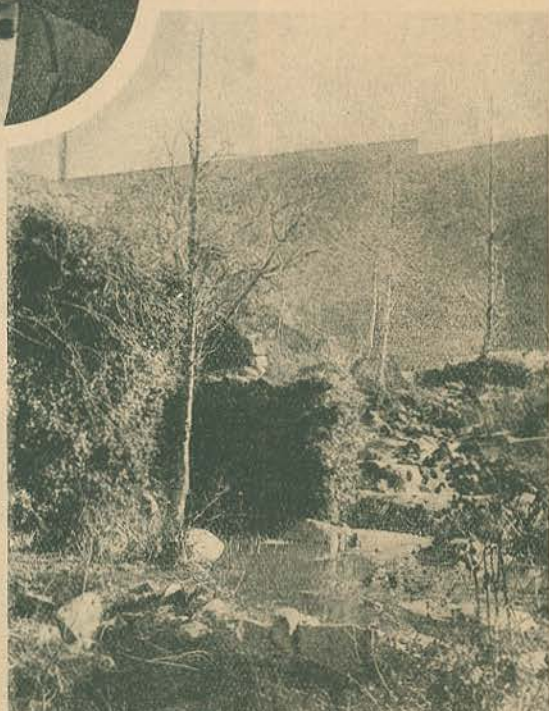
(Do interessante livro de propaganda *Perante a Historia*, por E. Giran, com desenhos inéditos de L. Raemackers).



Perante a historia



# PORTUGAL PITORESCO

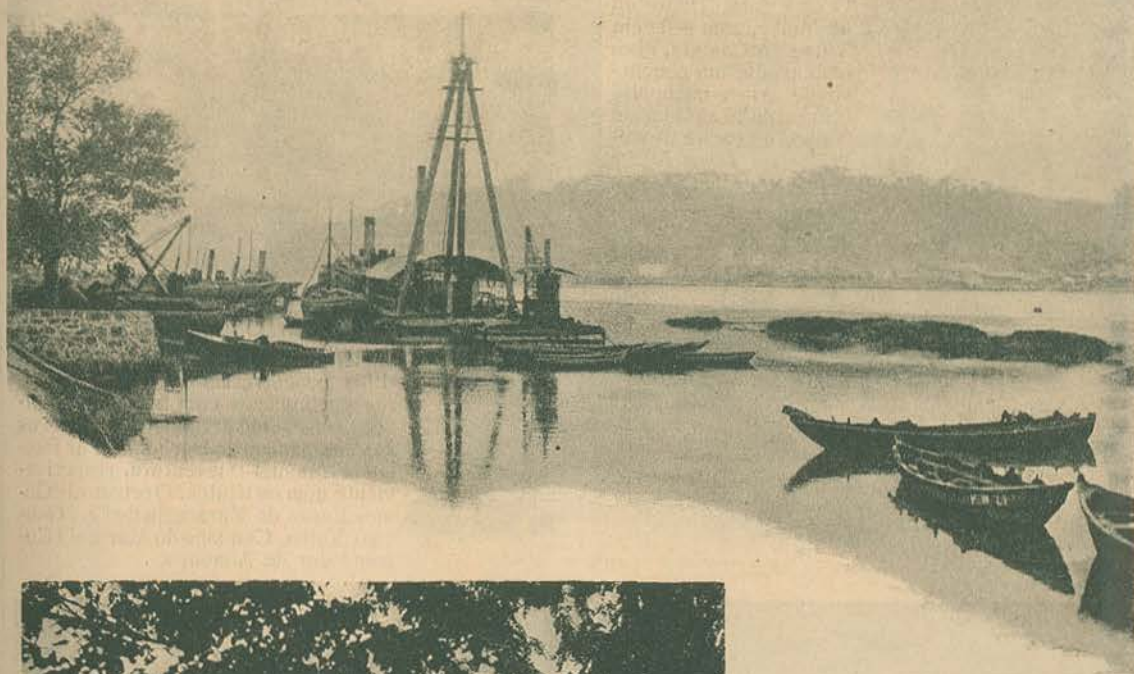


1. NA REGUA: O rio Varosa. — 2. Uma lavadeira no Douro — 3. Sr. Miguel Monteiro, distinto amator, autor dos clichés que ilustram esta pagina e de muitos outros trabalhos publicados na *Ilustração Portuguesa* — 4. O Douro na Regua. — 5. VILA REAL: Um pitoresco ribeiro.

As margens do Douro são simplesmente encantadoras. As suas belezas naturais que o viajante sempre contempla extasiado, fazem-nos recordar com enlevo os nossos mais inspirados poetas que ali foram en-

contrar os motivos dos seus melhores versos. Em todo o Portugal, onde abundam as paisagens deslumbrantes, não existe panorama mais surpreendente do que o que se disfruta das margens do turbulento





rio — que foge por esse fraguado além, fertilizando os campos e movendo os moinhos — que nos seduz pela extensão, pela variedade e pelo pitoresco.

Cousa alguma falta a este belo trecho da nossa terra para ser considerado o mais privilegiado de toda ela. O Douro também serve de confidente aos apaixonados serranos que, ao declinar do dia, se vão sentar nas suas fragas, deleitando-se com a amenidade e a frescura do rio, que tomam por

testemunha dos seus juramentos, e enebriando-se nas palavras de sincero amor que as suas almas simples e boas tão verdadeiramente sentem.



1. RIO DOURO: Ao amanhecer. — 2. Contemplando o horizonte. — 3. Lavadeiras da «Bouça». — 4. NO RIO LEÇA: Casa do moleiro.

(Clichés do distinto amador Braz Coelho, Porto).



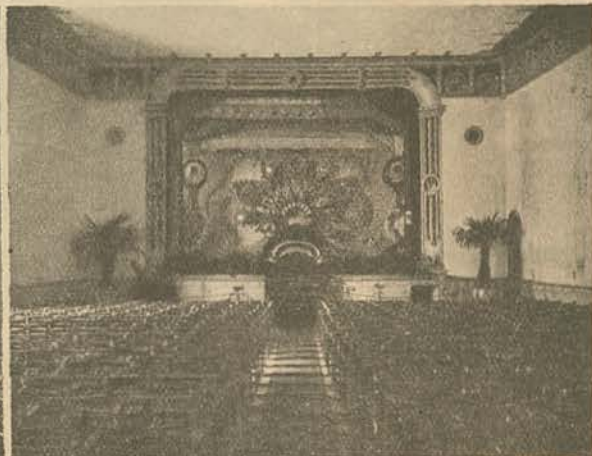
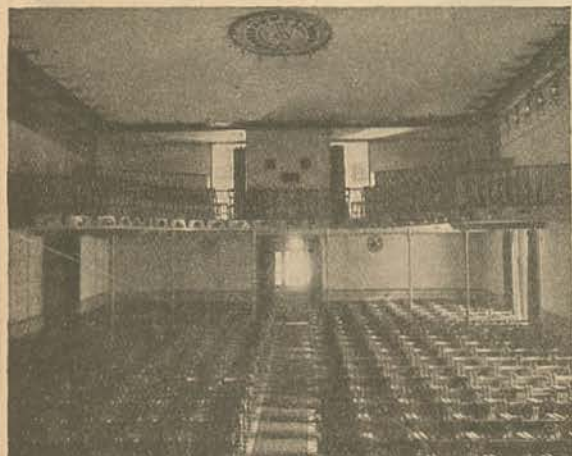
## FIGURAS E FACTOS



O comendador de Almourol. — O Instituto Historico do Minho, com sede em Viana do Castelo, abre anualmente um concurso de arte e memorias acerca de Frei Gonçalo Velho, o celebre descobridor da Terra Alta e colonizador dos Açores,



1. Frei Gonçalo Velho.—2. Castelo de Almourol.—3. Sr. Vaz Passos — 4. Sr. Afonso Dornelas.—5. Sr. Manuel Boaventura, que tambem descobriu. Ao certamen inicial da patriotica instituição scientifica concorreram diversos escriptores portuguezes com trabalhos originaes, tendo sido premiados pelo juri os dos srs. Afonso de Dornelas, Vaz Passos e Manuel Boaventura, respectivamente com os titulos: O retrato de Gomes Eanes de Zurara ou de Frei Gonçalo Velho, Caminho do Mar e «O Comendador de Almourol».



Aspétos do interior do Salão-teatro Ideal, da Ponta Delgada. (Clichés do Salão High-Life, de Ponta Delgada).

O Salão-teatro Ideal, de Ponta Delgada, é a principal casa de espétaculos, do arquipélago dos Açores. Além das exhibições cinematograficas de grande successo e dos brilhantes concertos musicaes da regência do apreciado pianista sr. Ruy Teixeira Borges, que ali tem atraído a melhor sociedade micaelense, realisam-se fre-

quentemente recitas dramaticas e de variedades, sob a direcção do sr. Ferreira Cordeiro, para o que possui um excelente palco com todos os requisitos modernos e um esplendoroso cenario pintado pelo distincto cenografo, sr. Rogerio Machado, que tambem dirigiu a construção do edificio, que muito o honra.



EM MATOS NHOS: A feira da louça no largo de Sant'Ana.

A igreja matriz





Grupos de senhoras de Penafiel que, no fim da missa comemorativa da saída do primeiro batalhão do 32, promoveram uma «quêta» a favor das vítimas da guerra.—Primeiro grupo, da esquerda para a direita, as sr.ªs: D. Natália S. Carvalho, D. Judite Vasconcelos, D. Maria L. M. Guimarães, D. Marília V. de Castro, D. Maria J. Chantillon, D. Maria A. R. d'Almeida, D. Alice S. Carvalho. D.

—Segundo grupo, da esquerda para a direita, as sr.ªs: D. Maria T. de Vasconcelos, D. Catarina C. R. Torres, D. Arminha Abrantes, D. Carmen de Figueiredo, D. Maria T. R. d'Almeida e D. Zulmira Alves. —Segundo grupo, da esquerda para a direita, as sr.ªs: D. Maria G. Veiga, D. Maria J. Durão, D. Carolina Abrantes, D. Maria A. Guimarães, D. Rita Abrantes, D. Elisa Passos, menina Adélia S. Carvalho, D. Maria G. V. Ramos, D. Maria G. C. Guimarães, D. Alzira de Melo, D. Maria G. Brandão, D. Maria E. Osório, D. Rita Abrantes e D. Margarida Brandão.—(«Clichés» do distinto fotógrafo de Penafiel, sr. Vitorino Melo).



O sr. José Cordovil

O sr. José Cordovil, autor dos Risos e prantos e Recidivas, acaba de patear-nos um outro mimo do seu labor, o seu novo livro Os meus sonetos, todos belos e de uma brilhante inspiração, sobre-saindo entre eles umas cartas de guerra em que o apreciado e talentoso poeta canta o amor da Patria em sublimes e patrióticas estrofes.



O sr. Oldemiro Cesar

O sr. Oldemiro Cesar, autor do Pão que o diabo amassou, a que a critica justamente se referiu com largos encomios, deu-nos uma nova prova do seu apreciavel talento com o seu livro, recentemente publicado, Verdades Amargas. O bello volume, em que o distinto jornalista seleccionou comentarios ironicos ás peripetias da vida, tem alcançado um successo deveras significativo.



Comandante e officiaes do paquete Curveo, do Lloyd Brasileiro, ex-Gertrudes Woermann, entre familias portuguezas e reservistas americanos e portuguezes.





## Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tinteira que lhe aconselhem, isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: cafr-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

# JUVENIA

que não é tinteira, mas sim um tonico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr. sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a quêda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Agentes no Porto: BOTELHO DE SOUZA & C.; Rua de Passos Manoel, 53, 1.º

A

## Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABOR. TORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.**  
ROCIO, 121, 122 — LISBOA

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

## INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

### DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Ratos, Alta frequencia (dersonvalisação), Banhos hidroelétricos de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do GANCRO, Angioma, Nevas vasculares e pigmentares, manchas do vinho, Queloides e cicatrizes viciosas, Tuberculosos cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar articular, Lupus, Pulos, nevrodermites, acne, eczemas, F bromas e hemorragias uterinas, Metrites, Uretrites cronica, blenorragia e suas complicações, Conjuntivites, Ozena, Manifestações terciarias da sifilis, Artristismo, gota, reumatismo, ciatica, Asma, diabetes, bocio, Doenças da pele, do coração, n vralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arteria, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570





Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# NIHIL NOVUM...



— Doença nova? Ali tens um que está atacado d'ela ha mais d'um seculo. . .





## PALESTRA AMENA

## Estribilhos

E' a estupidez humana uma propriedade que pode conservar-se latente durante muitissimo tempo, sem sinais exteriores que a revelem, de onde resulta a ilusão de que não existe. Por vezes até, vai tão longe a sua impassibilidade que deixa que á superficie se dêem manifestações á primeira vista de intelligencia, demodo que só uma observação profundissima a consegue descripturar nos recantos graníticos do cerebro onde dormita.

Acontece, porém, que um dia a estupidez aparece fatalmente e então o seu desenvolvimento é rapido, espantoso e irremediavel; em vão o bom-senso tenta detê-lo: irrompe com impeto e alastra-se pavoroso, sem que haja possibilidade de lhe pôr um dique. E como se conhece que vai irromper?... De varios modos, entre eles pelo estribilho — ou como se lhe deva chamar. No dia em que vossas mercês ouvirem aqui e além, em ar de graça, uma qualquer frase sem significação e absolutamente idiota, já ficam sabendo que á a estupidez humana, não represada, resolvendo-se a vir a lume.

Exemplo, a frase: *Pois então cumi é.* Ouvem-na a principio e não lhe ligam o menor sentido, parecendo-lhes apenas parvoice; pois de aí a pouco teem de grama-la constantemente, dita por toda a gente, a proposito de tudo, significando tudo ao mesmo tempo que não significa coisa alguma. Passada essa explosão de estupidez advem a calma durante uns tempos, mas no fundo o bicho lá está a roer, a roer, até que um belo dia nova manifestação surge e, não se sabe de onde, ergue-se uma voz dizendo: *Talvez te escreva.*

E o *talvez te escreva* faz o giro do paiz de norte a sul e de leste a oeste, sae da boca de todos, disparatado, incoerente, parvo, fazendo rir muito a população, empregando-se a torto e a direito—até se extinguir fatigadamente, no dia em que alguém reconheceu que era vasio e irritante. Mas a torto não dura muito e a estupidez mais uma vez abre uma valvula na cachimonia acortçada dos homens e alguém exclama: *Olha lá esse candieiro!*

—Então como tens passado, bem? Olha lá esse candieiro...

A sensaboria espalha-se, ninguém a percebe e todos a dizem, maridos e mulheres, paes e filhos, como quem diz uma coisa ponderada e sensatissima.

Recolhida ao curro, como boi que não pode dar mais lide, ha um intervalo para chocar e por fim estoira gloriosamente o dito que faz época: *Estás peor da perna*—tão belo que muitas pessoas lhe reclamam a paternidade, como se fosse nedia cria que muito honrasse quem a gerou.

Cremos que foi o ultimo estribilho que tivemos, agora em desuso como

os anteriores, havendo já decorrido longo praso depois do seu desaparecimento. Qual será o sucessor? Está em gestação, provavelmente e oxalá não tarde em vir á luz porque está fazendo falta a uniformidade da asneira. Isto de cada um dizer a sua é uma trapalhada que não nos fica bem e que, como dizemos, nos pode dar uma apparencia de intelligentes que muito nos prejudicará perante estranhos, visto que, mais tarde ou mais cedo havemos de mostrar o que realmente somos.

J. Neutral.

## Atribuições dos grandes homens

O' senhores! Muito difficil é o nosso paiz de contentar! Lá porque o sr. presidente da Republica se lembrou de ir passar uns dias a Cintra, o que aí foi de censura!

—Para Cintra como os reis! diziam. Depois a agravante de ir habitar um palacio do Estado:

—Até foi para o Paço real! Chegou a correr que dormia no quarto onde D. Manuel tambem fizera o ó e então a indignação subiu ao maximo:

—Que falta de respeito! exclamaram, apopleticos.

Ora agora imaginemos que o mesmo sr. presidente da Republica, encalmado, com o direito que toda a gente tem de sentir desagradavelmente os efei-



tos do calor excessivo, se lembrava de ir passar a canicula a Alhos Vedros. Estamos a ouvir os censores:

—A Alhos Vedros! que pelintrice! que falta de linha!

E que em Alhos Vedros se hospedava n'um modesto rez-do-chão, com quatro ou cinco compartimentos:

—E' rebaixar a nação! dir-se-ia. N'uma casa de quinze tostões de renda!

E que na tal casa dormia n'um pobre quarto de telha vã, em cama no chão:

—Que differença entre um rei e um presidente! que falta de dignidade!

Por essas e por outras é que não queremos ser presidentes da Republica: para não ouvir essa cambada que muito se incomoda com a vida alheia para esquecer as porcarias da-propria.

## Homero dormita

O nosso querido Julio Dantas, associando-se ás homenagens prestadas pelo Senado ao Brazil, mais uma vez mostrou as suas altas qualidades de literato, que muitas vezes não condizem com as de burocrata. Agora, por exemplo, apesar de Julio Dantas ser ha longos anos funcionario publico, como toda a gente.

E' o caso que o poeta mandou para a mesa um projecto de lei, que resa assim: «São isentas de direitos adua-



neiros as obras dos artistas brasileiros que se destinem a exposições de arte em territorio portuguez.»

Muito bem, se o caso não estivesse previsto. Mas acontece que a pauta das alfandegas, em vigor desde 17 de junho de 1892, nas suas instruções preliminares, artigo 52.º diz o seguinte:

«E' permitida a importação temporaria de mercadorias estrangeiras que venham a exposições portuguezas.»

Isto nos informa um cultor das musas, que manja com equal mestria a lira e a sonda.

## Livros, Livrinhos e Livreços

*Atlantida.* — Mais um belo numero temos á vista, sustentando briosamente os creditos que desde a primitiva conquista o interessantissimo mensario. Aqueles diabos do João do Rio e do João de Barros fazem milagres!

*Sem norte,* versos de Cruz Magalhães. — Prometemos nada dizer deste belo volume, mas com o descaramento que é uma das nossas mais simpaticas qualidades, vamos faltar á promessa, transcrevendo o soneto que o autor intitula:

## AQUELAS

*Aquele estroardinha abonecada, Que abandona o marido e vai ás termas, Retrata velhas gerações enfermas, Em requintes de moda exagerada.*

*Procura n'alguns casos sombras ermas, Muito vaidosa, tola, alambicada, Jamais a deixa certa caínçada, Despreza ás damas, julga-as «estafermas».*

*Todos rastejam, mal lhe cai o lenço, A incensa lá, com fervor intenso, Em troca d'um sorriso presumido....*

*Mas, afina), de ser assim berrante, Audaciosa, fatua, petulante... A culpa é de vocês ou do marido?*

Bem bom, não é verdade?





## Cautela

Chamamos a atenção do belo sexo para o seguinte anúncio dos jornaes de quinta-feira ultima.

«Senhora — Precisa-se para caixa. Carta á Agencia de Anuncios...»

Cuidadinho, porque não se dizendo de que especie de caixa se trata, pode muito bem ser que pretendam senhora para servir de caixa de rufo.

## A sessão secreta

Afinal, ainda não se sabe claramente qual é o assunto que se vai discutir na sessão secreta do Congresso, o que não admira muito visto que a sessão é... secreta. Não se sabe é um modo de dizer; sabemos-lo nós e como não somos de arca encouradas vamos pôr tudo em pratos limpos, com a sencermomia que nos tem dado a merecida fama de sinceros.

E como o soubemos?

Pelo nosso amigo dr. G., deputado da maioria, por nós entrevistado.

—Então a sessão secreta...

—Schü! respondeu ele. E' segredo.

—Pudera! Mas os comentarios fervevem lá por fóra e aventam-se hipoteses desagradáveis:

—Que se diz?

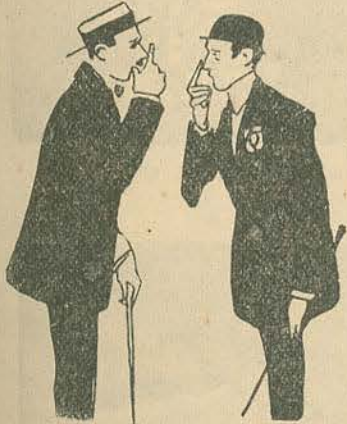
—Uns, que se cometeram crimes que não convem revelar.

—Crédo!

—Outros, que se quer combinar grande pouca vergonha...

—Livra!

—Outros falam, nada menos, do que



n'um acôrdo para mudança de instituições...

—Que disparate! Pois bem: para que a parvoíce não vá mais longe, vou levantar uma ponta do veu.

—Levante, caro amigo.

—A sessão secreta será, como quem diz, uma sessão só para homens.

—Agora é que não percebemos...

—Sim, uma sessão francamente pornográfica e que resolvemos ser secreta porque não queremos espectadores. Não vê que havendo pessoas nas galerias nós, deputados e senadores, não podemos nunca expandir-nos como de-



## Jorge Paiva, vencedor da taça José Pontes

*Ha por acaso ai algum valente  
A quem o corpo esteja a pedir furo?  
Por mais que seja coraçado e duro  
Para o Jorge é manteiga unicamente.*

*De espada em punho, embora se apresente  
Um batalhão feroz, fazendo muro,  
Bem pôde pôr a vida no seguro  
Porque em breve debanda e sai da frente.*

*Só conheço um sujeito (um bom pequeno)  
Que por seus requisitos singulares  
O conseguiu vencer sobre o terreno:*

*Fui eu, que mal a espada vi nos ares  
Larguei a minha, impavido, sereno  
E dei com toda a força aos calcanhares...*

BELMIRO.

sejamos; a cada momento temos de baixo da lingua palavras fortes, como por exemplo...

—Não diga, não diga.

—Isso. Ora a sessão secreta é apenas para desabafarmos, para despejar o vocabulario que andamos a armazenar desde que as camaras abriram.

Nada mais.

Soceguem, pois, os boateiros. Trata-se, apenas, de expansões em familia.

## Graça alheia

Totó, com os seus endiabrados cinco anos, tem observações originalissimas. Ha dias foram passear com ele e viu um exercicio de recrutas.

Para o avô, á volta para casa:

—O' avô: porque é que os soldados teem tanto medo de perder os pés?

—Não te percebo...

—Sim, avô, teem, porque quando andam estão sempre a conta-los: um, dois; um, dois...

## Boas intenções

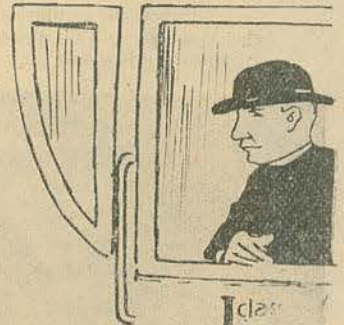
Que as boas intenções são em geral, mal apreciadas, é uma verdade axiomática. Assim, a proposito da ideia da empreza do teatro do Ginasio, na proxima epoca, premiar a peça original e a traduzida que contem maior numero de representações, está soffrendo reparos dos interessados: dizem eles, entre outras coisas, que uma peça mal feita ou mal traduzida, pôde, por vontade do publico ou da empreza, subir mais vezes á cena do que outra bem feita ou bem traduzida, de modo que não é o merito o que se premeia. E o caso é que dizem bem e que não ha volta a dar-lhe, a não ser talvez o fazer-se juizo apenas pela primeira representação, que chama sempre ao teatro uma enchente. Conta-se o numero das pes-

soas que aplaudiram ou que patearam; compara-se e dá-se o premio ao autor de peça que d'esse modo foi mais favorecido.

E ainda assim haverá que contar com as patifarias.

## Viu tudo!

Lá se foi para terras de Hespanha o nosso recente e simpatico amigo cardeal Ragonesi, depois d'uma tournée pelo nosso paiz, não lhe ficando pessoa ou coisa para ver. Salvo seja, meteu o nariz em toda a parte, provavelmente para averiguar dos nossos sentimentos religiosos, pelo que terá ficado satisfeittissimo: cruces por esses caminhos não faltam, e, embora, como foi observado por um nosso celebre fiel aliado,



tal facto signifique que em Portugal se mata muita gente, não é menos consolador para um coração de catolico o saber-se que em seguida ao assassínio é colocada uma cruz mo local, a atestar o temor de Deus e quiçá o remorso.

Ha quem diga que Ragonesi não satisfez sómente a curiosidade, mas andou farejando os melhores sitios para edificação de conventos; se assim foi, deve ter-lhe cheirado a esturro.



## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 3.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



1.—Depois de varias peripecias tragico-marítimas, o Quim e o Manecas dão á costa n'uma ilha desconhecida.

2.—Aí preparam uma jangada da invenção do Manecas, consistindo em troncos de arvores ligados uns aos outros engenhosamente.



3.—Fazem-se ao mar, servindo de vela o bibe do Manecas—outro produto inventivo do seu cerebro privilegiado.

4.—Pela noite adeante avistam um clarão assaz misterioso.



5.—Reconhecem que provém d'um submarino e instalam-se no costado, tão á vontade como nós em nossa casa.

6.—De subito o submarino submerge-se—tres subs a seguir! que riqueza de estilo!—e os manos ficam á superficie das aguas, a bem dizer atrapalhados.

(Continúa).



Seringas para se-  
nhoras, com prote-  
ctor de borracha ma-  
cia e guarda de bor-  
racha.

212

# Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalível de qualidade  
uniforme e fina.

A Davol Rubber  
Company estabele-  
ceu-se em 1874 e  
durante os ultimos  
42 anos tornou-se  
a fabrica mais im-  
portante do mun-  
do, no seu ramo.

Bolsas inteiriças  
para agua quente  
de borracha do Pa-  
rá seleccionada; ga-  
rantidas

**DAVOL**  
RUBBER COMPANY  
Providence, R. I. U. S. A.



No. 62

# Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Fras-  
co: 4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7. 2.  
Telefone 4.359 centr.



## MANUFACTURA DE TIRANTES Y LIGAS "ALASKA" Nueva Liga "ALASKA"

A DOBLE SUJETADOR  
Patente. 60796.

A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indiscutível  
superioridade experimentando-a.

VENDAS POR ATACADO

**FAU & PALET L.da**

Rua Aurea, 101, 2.º, D. — LISBOA, Telefone 2598 C.

# Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações .....	360.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amor- tisação.....	266.400\$00
Escudos.....	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fa-  
bricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho  
(Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã)  
Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instala-  
das para uma produção anual de 6 milhões  
de quilos de papel e dispoño dos maquinis-  
mos mais aperfeiçoados para a sua industria.  
Tem em deposito grande variedade de pa-  
peis de escrita, de impressão e de embrulho.  
Toma e executa prontamente encomendas  
para fabricações especiaes de qualquer  
quantidade de papel de maquina continua  
ou redonda e de forma. Fornece papel aos  
mais importantes jornais e publicações pe-  
riodicas do paiz e é fornecedora exclusiva  
das mais importantes companhias e empre-  
sas nacionais. — Escritorios e depositos:  
LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO,  
19, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço  
telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia  
Prado. — N.º telef.: Lisboa. 605. Porto. 117.

Mananhos tipograficos em todos os  
generos Ofic. «Ilustração Portu-  
ga» - R do Seculo. 43 -

## O passado, o presente e o futuro

revelado pela  
mais celebre  
chiromante  
e fisionomista  
da Europa.

M.  
me  
Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o fu-  
turo, com veracidade e rapidez; e incom-  
paravel em vaticinios. Pelo estudo que fez  
las ciencias, quiromancias, cronologia e  
fisiologia, e pelas applicações praticas das  
teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-  
brose, d'Arpenligney, madame Brouillard  
tem percorrido as principaes cidades da  
Europa e America, onde foi admirada pe-  
los numerosos clientes da mais alta cate-  
goria, a quem predisse a queda do imperio  
e todos os acontecimentos que se lhe  
seguiram. Fala portuguez, francez, inglez,  
alemão, italiano e hespanhol. Da consultas  
liarias das 9 da manhã ás 11 da noite em  
seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (so-  
bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis.  
2\$500 e 5\$000 réis

# O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS  
É USADA POR UM MILHÃO  
DE CRENÇAS E VENDIDA POR  
25,000 PHARMACEUTICOS

## AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quan-  
tidade de borracha empregada é maior que  
a usada em quaesquer outras classes e por  
consequente durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade  
de borracha e não podem injuriar a bôcca da  
creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite  
que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida  
facil do leite ou de qualquer outro alimento e  
impedindo que se achate, ao mesmo tempo  
contribuindo para conservar a bôcca da cre-  
ança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE  
MAMADEIRA,

MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)  
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR  
ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO  
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA  
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU  
PHARMACEUTICO OS BICOS  
DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

Preço 3 centavos  
Ler na proxima quarta-feira o Suplemento de Modas & Bordados (do Seculo)



# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue com grandes vantagens o pó d'arro

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE  
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífricos, crêmes etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS**

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.**

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 **LISBOA**

